



União
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense

O Figueiroense

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

ASSINATURAS
 Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

Sob a direcção das comissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LISBOA

AS ELEIÇÕES

Ao contrario do que supuzemos, o governo deliberou convocar os collegios eleitoraes para o proximo mez de novembro. Vamos ter eleições geraes administrativas. Para nós constitue surpresa esta deliberação do poder central.

Não nos parecia logico que no periodo anormal em que se encontra o paiz se pudessem fazer eleições. Ou estamos em estado de guerra ou não estamos.

Quando se estão decretando successivas mobilisações militares, não se pode fazer uma eleição *conscienciosa* de um corpo administrativo, porque os eleitores ou parte d'elles foram chamados ás fileiras.

No nosso concelho, por exemplo, a mobilisação pode influir no resultado das eleições. Uma centena de eleitores do nosso Partido, pelo menos, foi para os quartéis.

Antes das eleições se realizarem, pode ser ainda chamada outra centena. São votos que faltam. Por sistema, no nosso Partido tem-se procurado filiar os novos, podendo até dizer-se que a parte mais importante do eleitorado democratico é constituída por cidadãos de 21 a 30 anos de idade.

O nosso Partido nasceu com a Republica, á sombra d'ela tem crescido e frutificado. E' uma obra de gente nova, de novos processos, que serve e tem servido para combater os antigos costumes de administração que do antigo regime vieram com os seus afeiçoados.

A *velharia* ficou onde estava, com poucas excepções. Os *novos*, os que têm mais largas vistas, os que têm a consciencia dos seus deveres, esses estão ao nosso lado, sempre aumentando de numero, de coragem, de fé, de patriotismo.

Pois é essa gente, que as leis militares chamaram á defesa da Patria, que agora pode fazer falta ao nosso Partido para as eleições municipaes e paroquias. O que acontece connosco, deve succeder com outros concelhos.

Tudo isto, é claro, porque estamos atravessando um periodo anormal, qual é o que resulta do estado de guerra.

Pouco nos importamos com o resultado das eleições, seja ele qual for, mas é fóra de duvida que vamos para as urnas com manifesta desigualdade de forças, motivada pelas circunstancias anormaes do momento.

Escusado será dizer que não abandonaremos o nosso posto, quer fazendo uma intensa propaganda, quer fiscalizando as urnas com o maximo rigor. E, não obstante a enorme desigualdade a que nos vimos referindo, nem por isso nos consideramos vencidos. Apesar de tudo, o Partido Democratico pode vencer a maioria municipal, como hade ganhar algumas maiorias paroquias.

Temos um programa a cumprir e cue é precisamente aquele que já apresentámos quando do ultimo sufragio.

Na propaganda que vamos encetar oportunamente, não nos cansaremos de mostrar ao Povo que *os outros já deram o que tinham a dar e que só gente nova pode endireitar isto.*

E' preciso absolutamente preciso, aposentar o atual facultativo municipal e trazer para aqui um medico novo, inteligente e sabedor, a quem se possa confiar um doente em estado grave.

E' preciso crear um partido municipal para uma parteira diplomada.

E' preciso iluminar a vila a luz electrica.

E' preciso fazer um mercado coberto, onde os generos de consumo possam ser fiscalizados pela autoridade sanitaria.

E' preciso fazer um jardim publico.

E' preciso cuidar da limpeza e higiene das ruas e praças da vila.

E' preciso reformar a atual professora da escola do sexo feminino da vila e prover a vaga em professora competente.

E' preciso, absolutamente preciso, tudo isto e tudo isto faremos se a nossa lista triumphar nas proximas eleições.

Não queremos a camara para fazer politica com ela, mas queremos prestar ao Povo os nosos serviços, se ele entender que lhe são necessarios. Nada mais queremos.

Ha freguezias ruraes, que nunca receberam um *unico melhoramento* e nenhuma d'elas tem uma estrada que as ligue com a sede do concelho!

Desde que o sr. Serra é presidente da camara que se fala em luz electrica... pois que veja o Povo o que é que a camara tem feito n'esse sentido. O sr. Manoel Luiz Agria quiz tomar sobre si o compromisso de uma fabrica de energia electrica, pois o sr. Serra contrariou essa iniciativa, chegou mesmo a impor-se contra

ela, alegando que a camara queria levar por deante essa empreza!

E que fez o sr. Serra? Que fez a camara? Nada—Nada! absolutamente nada!

Pois se não fazem nada, se está provadissimo que de nada são capazes, deveriam ser os primeiros a afastar-se dos cargos em que se estão comprometendo politica e pessoalmente, ao mesmo tempo que prejudicam com a sua inercia o Povo e a terra que representam.

Mas não querem fazer isso, não querem abandonar de livre vontade os logares que o Povo ingenuo lhes confiou e, portanto, é necessario que os eleitores imponham a sua soberana vontade—elegendo *gente nova*, capaz de fazer alguma cousa que se veja.

Os organismos politicos do nosso Partido vão reunir para escolherem os nomes que hao de compor a lista que apresentamos ao sufragio dos eleitores. Se a esses nomes não corresponder uma honestidade comprovada, uma dignidade nunca desmentida e uma decidida energica vontade de desenvolver o progresso e felicidade desta terra, que nenhum eleitor vote n'elles, que nenhum eleitor atraíçoe a sua consciencia, lançando na urna a sua lista!

Não pediremos votos, aconselharemos apenas aos eleitores o unico caminho honrado que podem seguir no proximo acto eleitoral, apontando lhes os nomes que mais garantias oferecem de seriedade na administração do Povo.

E os eleitores que façam depois o que quiserem.

Propaganda patriótica

Um grupo de patriotas e de republicanos tem feito distribuir profusamente o seguinte impresso:

MULHERES PORTUGUEZAS:

Educai vossos filhos no culto sagrado da Patria!

Indicai a vossos irmãos o caminho da honra e do dever!

Esposa extremecida, ou noiva idolatrada, apontai ao eleito do vosso coração o caminho da gloria imortal!

Mulheres portuguesas!

Que o fogo das vossas almas, o sorriso dos vossos labios e a prece apaixonada do vosso fervor patriótico guiem os soldados de Portugal á victoria imorredoura, á imortalidade da historia!

Bom é que se faça essa propaganda para contrabalançar a dos traidores e cobardes.

Joaquim L. de Paiva

Esteve em Pedrogam Grande e Pedrogam Pequeno, de visita a sua familia, o nosso presadissimo amigo, sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista em Lisboa, que já regressou de novo á sua quinta do Ribeiro Traverso

O MILHO DA CAMARA

A camara, por intermedio de «O Figueiroense», seu orgão na imprensa, diz que tem ainda dez moios de milho, em que perde 100 ou 150\$00 por virtude da grande abundancia deste cereal no mercado semanal, o que veio baixar consideravelmente o seu preço. Ainda que a noticia fosse verdadeira, a camara nada perderia. Quem perdia era o povo, que é afinal quem sustenta as despesas feitas pela camara.

O Ex.^{mo} Governador Civil forneceu ao sr. administrador do concelho, 40 moios de milho, que esta autoridade poz á disposição da camara, milho que ela vendeu ganhando 100 reis em cada alqueire.

Tendo a camara vendido já 30 moios, ou sejam 1:800 alqueires, ganhou a modica quantia de 180\$000 reis quantia esta que excede aos prejuizos que ela diz ter.

A camara não podia vender-o com lucros e se distribuir gratuitamente, o que lhe resta, pelos seus municipes mais necessitados, não lhes faz favor nenhum, pois eles já o pagaram.

Quem tudo quer, tudo perde.

Dr. João Salema

O sr. dr. João Salema illustre governador civil deste distrito, encontra-se nas termas de Caldelas, em tratamento.

Que sua excelencia encontre os melhores resultados, é o que sinceramente lhes desejamos.

O ASSUCAR

O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da Camara Municipal, parece disposto a provocar um conflito gravissimo por causa do assucar que o ex.^{mo} Governador Civil enviou para o consumo do nosso concelho.

O assucar já ahí está ha oito dias sem que o sr. Serra se dignar-lhe o respectivo destino.

A tal respeito dizem se para ahí coisas tão graves que nós não as queremos tornar publicas para evitar um grande conflito que parece eminente e de cujas consequencias tornaremos responsavel o sr. Serra.

O sr. administrador do concelho, para quem o assucar foi enviado, propunha-se fazer uma distribuição equitativa, por todos os comerciantes, cabendo a cada um 50 kilos, incluindo os das freguezias ruraes, não permitindo que ele fosse vendido por preço superior a 400 reis o kilo, tendo já adoptado as necessarias providencias nesse sentido.

Pouco antes da hora marcada para a distribuição recebeu o sr. administrador um telegrama do ex.^{mo} governador civil dizendo-lhe que a camara se lhe tinha queixado por a distribuição não ser feita por ela, visto ser ela quem adeantou o dinheiro, pedindo portanto para o assucar lhe ser entregue.

S. ex.^a deu cumprimento immediato á ordem do seu superior, e avisou d'isso os comerciantes que não poderam ocultar o seu descontentamento, pois já esperavam o que se está passando.

Nós todos estamos pagando o assucar por 800 reis cada kilo, podendo-o ter por metade d'este preço. Estamos á ordem do sr. Serra.

Um concelho inteiro está sujeito aos caprichos do sr. Serra; que parece não querer ver o grande perigo que se está aproximando.

Isto é muito grave e mal avisado anda o sr. Serra se pretende brincar com a fome.

Diz-se ainda que a demora na distribuição do assucar é propositada com o fim de ele ser esquecido para depois ser distribuido por meia duzia de amigos.

Mas isso não se dará porque o sr. administrador do concelho ver-se-ha obrigado a intervir no melindroso assunto afim de evitar um conflito eminente provocado pelo sr. Serra.

«A evangelica» paciencia tem limites sr. Serra, e por isso aconselhamos-lhe muito juizo.

Dr. Miguel Correia

Com sua ex.^{ma} esposa encontra-se em Caldelas, o nosso presadissimo amigo, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, que ha pouco regressou de Lourenço Marques.

Uma casa em chamas

Na madrugada da ultima segunda-feira, manifestou-se um violento incendio na casa de residencia do sr. Manoel Coelho Fernandes David, desta vila ardeendo por completo.

Tudo indica que o fogo principiou n'um pateo contiguo a casa, pelo lado nascente, onde estava um porco, que foi sem duvida, a causa de não morrerem carbonizadas duas ou tres familias.

O pobre animal, que ficou horrivelmente carbonizado, grunhiu de tal maneira ao ver-se rodeado pelas chamas que sobresaltou a familia do nosso amigo Carlos Liborio, sendo a creada deste senhor a primeira pessoa que deu pelo incendio.

Os gritos de socorro saltados pelo sr. Liborio, foram ouvidos pelos vizinhos, que imediatamente percorreram a villa aos gritos de acudam ao fogo, vendo-se pouco depois no local muitissimas pessoas de todas as classes, prontas a extinguir o fogo.

Porem, as chamas com uma velocidade extraordinaria, tinham já invadido todo o predio, sendo impossivel deter a sua marcha assustadora.

Não se podendo salvar o predio incendiado, apesar da boa vontade dos assistentes, era preciso evitar que o fogo comunicasse ás outras casas do mesmo quarteirão, seriamente ameaçadas.

Emquanto uns procediam a este serviço, já muito arriscado, com uma solicitude digna de menção, outros assaltavam as residencias dos srs. Carlos Liborio, Manoel Lopes Agria e dr. José Delgado que atualmente se encontra na Figueira da Foz, com sua familia, transportando toda a mobilia para a escola central e casa do sr. Jeranimo Rodrigues Pinhão. Este serviço, como é natural, fez-se com alguma precipitação havendo por isso alguns prejuizos em louças e outros objetos partidos, vigiando este serviço o meritissimo Juiz de Direito e o sr. Administrador do Concelho.

Não obstante os esforços empregados, o fogo comunicou á residencia do sr. Manoel Lopes Agria, fazendo prejuizos superiores a 500\$00.

Se as chamas conseguem penetrar nos baixos do predio do sr. Agria, era totalmente impossivel evitar que todo o quarteirão, que se compõe de 10 a 12 casas, ficasse reduzido a cinzas. A casa, que como dissemos ardeu por completo, está no seguro, bem como toda a mobilia, e o seu proprietario, encontra-se, com sua familia, ha perto d'um mez, na Figueira da Foz, para onde lhe foi particivado o triste acontecimento. Os prejuizos são totaes.

O sr. Agria tambem tem a casa no seguro. Se tivéssemos material de incendio, mais alguma coisa se poderia ter feito, mas

a camara, que só pensa em politica, apenas dispõe duma bomba verdadeiramente inutilizada e que por isso nenhum serviço pode prestar.

O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da comissão executiva, que assistiu ao incendio, devia sentir remorsos.

Parece-nos que é tempo de a camara, pensar, muito a serio, na maneira de estabelecer aqui um serviço de incendios para evitar desastres como o que acaba de ocorrer.

Já ontem esteve nesta vila, o sr. Isidoro Nunes Batista, representante da Companhia de Seguros «A Colonial» que veio avaliar os prejuizos causados no predio do nosso amigo sr. Manoel Lopes Agria e encontram-se tambem já aqui os representantes das companhias «Lisbonense» e «Indemnizadora» de que é agente nesta vila o sr. José Miguel Fernandes David.

Agradecimento

Maria Candida e Carlos Liborio, vem por este meio tornar publico o seu eterno reconhecimento ao novo de Figueiro que, persuroso, acudiu a extinguir o pavoroso incendio que devorou o predio do sr. Manoel Coelho Fernandes David, mas na impossibilidade de o fazer, corajosamente impediu que o seu predio fosse tambem pasto das chamas. Figueiró dos Vinhos, 27-9-916.

ANIVERSARIO

No dia 6, passou o aniversario da menina Idalina, filha do nosso presado amigo, sr. Adelino d'Araujo Lacerda, atualmente residente no Bié.

Aqui lhe apresentamos os nossos parabens.

SERÁ VERDADE?

Dizia-se no local onde se manifestou o incendio a que nos referimos noutro logar, que os baldes e um tubo de lona, pertencentes á bomba municipal, adquirida por subscrição d'algumas Companhias de Seguros, e que hoje se acha completamente inutilizada pelo abandono a que a camara a votou, foram transformados em calçado!

Não acreditamos no boato, tão grave ele é, mas confirmando se, o caso hade ser devidamente esclarecido.

O homem mais velho do mundo

Existe em Bogotá (India), o homem mais velho do mundo.

Chama-se Miguel Salis, e tem a respeitavel idade de 180 anos. Um medico que o tratou ha pouco tempo, afirma ter visto o registo de batismo do seu cliente e alguns documentos firmados por este na primeira metade do seculo passado.

O mais notavel é que Salis gosa de todas as suas facultades e conserva uma boa memoria. Não toma senão alimentos frios e jejua regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez atribuindo este regimen a sua maravilhosa longevidade.

Uma bela iniciativa

Em virtude do pavoroso incendio, a que noutro logar nos referimos, consta-nos que o meritissimo Juiz de Direito desta comarca, auxiliado por todos aqueles que o desejem fazer, vae trabalhar no sentido de dotar esta vila com o preciso material de incendios e respectivo pessoal, promovendo, para tanto, «kermesses», recitas, etc., etc.

Tal iniciativa é dum grande alcance e cremos que s. ex.^a encontrará a melhor vontade por parte de todos os figueiroenses.

Oxalá que em breve vejamos satisfeito os desejos de s. ex.^a, com o que muito lucraremos, pelos altos e importantes beneficios que nos vem prestar.

UM BRAVO

No exercito inglez do Canadá, bate-se valentemente, nas linhas de fogo, um brioso militar que pela sua altura descomunal devia ser alvejado facilmente pelas balas inimigas.

Esta circumstancia porem não o atemorisa, e o valente soldado declara que só se retirará quando tiver terminada a sua tarefa.

O heroi, ha mezes que se encontra no fogo e chama-se J. Lawrance.

DELIVRANCE

Na preterita sexta feira, teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e assinante, sr. José Simões d'Almeida, proprietario, desta vila.

As nossas felicitações.

MUITO CURIOSO

Dum jornal estrangeiro transcrevemos o seguinte processo para se conhecer o meio de encontrar agua e a que profundidade:

Juntem-se 10 gramas de enxofre e 100 de verdete, igual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se tudo a pó, misture-se bem e deite-se num vaso de barro vidrado, novo, acabando de o encher com lã em rama. Cubra-se depois com uma tampa tambem de barro vidrado, peze-se e meta-se numã cova que tenha trinta centímetros de profundidade. Passadas 24 horas, tire-se e peze-se outra vez; se ouiver diminuição de pezo, não existe agua ali; mas, dando-se o aumento, é prova infalivel de que se encontrará o liquido. Se o aumento for de 40 gramas, estará a agua a 21 metros de profundidade, se for de 80 gramas, acha-se a 14, se for de 120, a 10, se for de 160 a 8, e se for de 200 gramas a agua apparecerá a 3 metros.

Miguel C. Rosinha

Terminou a Exposição Agricola Industrial que teve logar na sede deste distrito, onde Figueiró dos Vinhos se fez representar largamente.

Entre os concorrentes desta vila sobressai o laureado industrial e nosso amigo sr. Miguel Carvalho Rosinha que ali foi alvo dos mais rasgados elogios tanto pelo juri como pelas muitissimas pessoas que examinaram detidamente os seus formosissimos chales que obtiveram o primeiro premio de 20\$000 reis e a medalha d'ouro.

Não nos surpreendeu a alta e justa distincão concedida ao nosso amigo, pois Miguel Rosinha, é demasiadamente conhecido em todos os grandes centros industriaes do paiz, onde é considerado o primeiro fabricante de chales.

Com efeito, a perfeição, esmerado fabrico e finissimo gosto que Miguel Rosinha sabe imprimir aos seus chales, tornam-no credor da maior consideração e estima por parte d'aquelles que vem no desenvolvimento da industria nacional, o levantamento da nossa Patria.

Não queremos felicitar Miguel Carvalho Rosinha pelo exito alcançado, mas simplesmente felicitar-nos a nós por termos em Figueiró dos Vinhos a importante fabrica de que é proprietario Carvalho Rosinha que tão grande nome dá a esta terra.

Pedindo indulto

Sobe a mais de 800, o numero de requerimentos entrados no ministerio da justiça, dos condenados que sollicitam perdões e comutação da pena por occasião do 6.º aniversario da Republica.

Escolas a concurso

Estão a concurso as escolas mixtas dos Moninhos Fundeiro, Casal d'Alge e Aguda deste concelho.

Os concorrentes devem sem demora apresentar nas repartições competentes os seus requerimentos e mais documentos exigidos por lei.

NUCLEO EDUCATIVO

Este conhecido estabelecimento de ensino, situado na rua Andrade Corvo, A. B. 1.º em Lisboa de quem são directores a sr.^a D. Valeriana Stela Sales Pedroso e o sr. dr. Antero de Seabra, abre no principio do proximo mez de outubro e por isso recomendamos aos nossos leitores que queiram dar uma bela educação aos seus filhos, o «Colegio Nucleo Educativo». Ali preside a maxima seriedade, lecionando instrução primaria, secundaria, musica e ginastica, recebendo alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos.

O TEMPO

Desde segunda feira que chove torrencialmente o que é uma alegria para os lavradores, pelo beneficio que vem prestar aos campos, uma vez que não seja muito prolongada.

As hortas apresentam já um lindo aspecto e as navaes que se consideravam perdidos, é quasi certo, senão certo, que renovem.

Se o tempo não transtornar a apanha e secca do milho, que ainda se encontra nas terras, podemos dizer que o ano agricola foi otimo.

Noticias pessoases

Dr. José Delgado

Chamado telegraficamente por virtude do incendio que nesta vila se desenrolou na noite de domingo para segunda feira, veio a esta vila com s. ex.^{ma} esposa o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca, que se encontra na Figueira da Foz.

Manoel Agria

Da mesma praia, tambem já regressou o nosso amigo, sr. Manoel Luiz Agria Junior, grande proprietario e capitalista.

Antonio L. Barata

De regresso de Pedrogam Grande esteve em Figueiró e apresentou-nos os seus cumprimentos que muito agradecemos, o nosso amigo, sr. Antonio Lourenço Barata, guarda-marinha da armada, onde é muito considerado pelo seu porte e dedicação á republica.

Joaquim de M. Pinto

De Lisboa onde esteve com s. ex.^{ma} esposa, regressou ante-ontem a esta vila o nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, comerciante nesta vila.

Luiz Ferreira

Regressou ontem da Figueira da Foz acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo, sr. Luiz Ferreira, desta vila.

Com sua familia, regressou da Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Antonio Lopes Agria, proprietario desta vila.

Esteve ontem nesta vila, afim de ser reinspeccionado o nosso amigo, sr. padre Augusto Patricio dos Santos, pároco em Campelo.

De passagem para Tavira onde vai continuar a exercer o seu comercio, esteve no passado domingo nesta vila o nosso amigo, sr. João Tavares, de Alge.

No ultimo domingo cumprimentamos nesta vila o nosso amigo, sr. Aníto da Silva Neto e sua esposa, da Bairrada.

Acompanhado de sua familia esteve em Figueiró, de passagem para a Figueira da Foz, onde vai fazer uso de banhos, o nosso amigo, sr. José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

Estiveram nesta vila, onde foram reinspeccionados, os nossos amigos e assinantes, srs. Emidio Gonçalves Baido e Antonio Maria Feliciano, de Arega; João Leal, de Aguda; Manoel Marques, da Vinha da Serra; Augusto Freire, de

Casal do Pedro; Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge; José Simões Varandas, Anibal e José J. da Silva, da Lomba da Casa.

Tambem estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas, Joaquim Nunes Agria e Emidio Pereira, de Vila Facia; Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande.

De passagem para Fuzeta esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Domingos Rosa Simões, das Sarzedas de S. Pedro.

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Vae realizar-se de 20 do corrente a 5 de outubro na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, o grande Concurso Nacional de Tiro, que certamente, como o documentam os concursos anteriores, de vera attingir este ano um notavel esplendor, se pensarmos que, de momento a momento, vão avulmando as necessidades inadiveis da preparação da defeza nacional.

O Paiz necessita de todas as energias dispersas, de todas as suas forças vivas absorvidas no funcionalismo civil. A ideia da defeza da Patria, chama por todos os cidadãos que, num dado momento, podem conscientes do valor proprio, transformar-se em excelentes soldados, acudindo voluntaria e nobremente a adestrar-se no manejo das armas e no exercicio de tiro. Os exercitos são apenas a guarda avançada da defeza das nações. No povo está a grande massa defensiva, a colossal resistencia de opinião e facto, o apoio basililar da sua acção da vanguarda. Mas para que assim seja, como deve ser, é preciso que se determine a cohesão dessa enorme massa defensiva e se disciplinem essas energias, adestrando-se individualmente e adquirindo uma acção segura e consciente que as permita enfileirar com utilidade nas linhas de combate.

Uma das garantias da independencia e da integridade de um paiz é a pratica do tiro de guerra, talvez a que melhor corresponda á solução do problema nacional. Praticar-o é ser patriota, propagar tal ideia, dentro da esfera da influencia pessoal, e sel-o duplamente. Assim o rogamos a todos os que lerem esta circular.

Conscios que o concurso deste ano vae ser brillantissimo pela quantidade dos concorrentes, pelo seu entusiasmo intimo e sereno e pelos resultados que se hão de produzir, aguardamos com vivo e consolador prazer a inscriçao que vae afirmar mais uma vez o alto interesse de todos os nossos patriotas pela prosperidade da Republica e pela segurança da Patria Portuguesa.

Setembro de 1916.
Possidonio Ducla Soares
Major, Director da Carreira de Tiro

CORRESPONDENCIAS

Casamento

Pedrogam Grande, 22.—Teve ontem lugar nesta vila, o casamento do sr. Julio Martins, de Sernache do Bomjardim, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Tavares Barreto.

Testemunharam o acto que foi extraordinariamente concorrido, os srs. dr. Antonio Vitorino, da Povoia, Antonio Lourenço Barata, guarda-marinha, D. Izaura Alves Barreto e D. Adelina Hidalgo.

No grande acompanhamento vimos tambem os ex.^{mos} srs. dr. Albano Lourenço da Silva e Antonio Martins dos Santos.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Ceatro

Pela saída inesperada de alguns rapazes que fazem parte do grupo de amadores desta vila, já se não realisa no proximo dia 5, a recita no Club Figueiroense, como noticiámos no ultimo numero.

A aludida recita realizar-se-ha, porem, em dia oportunamente anunciado.

Portugal e a guerra

SOLDADOS PORTUGUEZES

Implantam a bandeira nacional a seis quilometros do interior, em Rovuma

No dia 20 foram recebidos pelo governo os telegramas que seguem:

Uma coluna das nossas tropas atravessou o Rovuma, supõe-se que no dia 17, em N'hica, a 40 quilometros da toz, tendo havido combate; sendo implantada a seis quilometros para o interior a bandeira nacional. Em 18 tres colunas atravessaram o rio a montante de N'hica, empregando jangadas a coluna da direita, e passando a outras a vau, tendo o inimigo abandonado trincheiras blindadas para meiralhadoras e infantaria.

O «Adamastor» e a «Chaimite» cooperaram na foz do Rovuma. Esperam-se mais promenores. O general Gil estabeleceu o quartel-general a norte do Rovuma.

Pormenorizando, comunico que a coluna de N'hica avançou mais 12 quilometros pela estrada de Mikindane, tendo ocupado Miombo, sem resistencia. A coluna da esquerda ocupou Katibus e o quartel alemão, tendo seguido depois para Nacoas. As colunas do centro e direita seguiram para o quartel de Migomba, pela estrada de Mikindane, alcançando Tooto na bahia do Rovuma. O inimigo retirou em direcção a Sassawara, a oeste de

Lindi. A população indigena aceita com agrado o dominio portuguez. Foram colocadas bandeiras nacionais nos pontos ocupados. Louvei as tropas pela energica travessia do Rovuma, operação de guerra difficil e que foi efectuada de modo a honrar a Patria e o exercito.—(a) General—Migomba, norte Namiranga.

Do nosso presa do colega «O Defensor» de 24 do corrente.

Consta-nos com visos de muita verdade que na Fabrica de Polvora em Chelas se declarou um incendio.

Facto curioso: Hoje, pelas 16 horas, um individuo que é hospede nestas termas, acercou-se de um nosso camarada de redacção perguntando-lhe que facto se passaria por Lisboa, porque em muito baixinho se rosnava que alguma coisa de anormal se daria ali.

Observou-lhe que não acreditava em taes boatos, mas os factos vieram provar, infelizmente para o paiz, que se enganava e o dinheiro alemão vae cobrindo muito mariola.

Se ha criminosos, como cremos, procurem-nos, sómente nos defensores da vitoria dos alemães, castiguem-nos com o rigor que merecem os portuguezes renegados.

—As ultimas noticias dizem-nos que o incendio, felizmente, foi prontamente debelado, tendo-se dado numa dependencia da fabrica. Antes assim.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Olheiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,
MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybéle, Tavanés, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e affiançados por 1 a 5 annos.

Cordões, cadeias, orgolas brincos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfaçam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

Arraia seca de 1.^a qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo
Vende-se no estabelecimento de José Simões
Debaixo do correio
Figueiró dos Vinhos

Maquina de costura

“Singer,”
NOVAS E USADAS

Para liquidar, preços sem competencia.

Maquina «Singer», de braço para sapateiro com um mez de uso por 25\$00.

Manoel Barrocas
Figueiró dos Vinhos.

ANUNCIO

Os individuos abaixo assina-dos, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas saas tojeiras ou outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores:

- João Artur de Sousa Manso
- Antonio Vasconcelos de Sousa Manso
- Emidio Gonçalves Baião
- Francisco Quaresma
- Vitorino dos Santos
- José Ribeiro
- José Rodrigues Baião
- João Augusto Teixeira
- João Gomes da Silva
- Antonio Antunes «Migalha»
- João Martins Mano
- Antonio Marques
- Augusto Marques
- Manoel Martins Mano, da Castanheira
- Remigio da Graça
- Jaulino de Carvalho
- Manoel Maria Feliciano
- José Rodrigues
- Manoel Joaquim Inacio
- Manoel Caetano
- Antonio Furtado
- José Mendes
- Manoel Martins Mano, do Brejo
- Julio Gomes
- Antonio Maria Feliciano
- Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo.
- Antonio da Silva, do Brejo
- Acacio Virgilio de Sousa Manso
- José Moraes
- Antonio Bernardo
- Lino Nunes dos Santos
- José dos Santos
- Pedro Antunes
- João Rodrigues Baião
- João Martins Mano, do Casalinho.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA
Lembramos aos nos-sos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalhe-ria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommode por-endermos tão barato) Pedimos uma visita a essa casa, confrontem a qualidade dos brilh ntes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cor-dões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manceo Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e canpas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, canpas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—**Jironymo Rodrigues Pinhão**
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a Porto
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.